

Quaresma 4

Serra do Pilar, 26 março 2017

Levanto os meus olhos para os montes,
Donde me virá o auxílio:
o meu auxílio vem do Senhor que fez o Céu e a Terra!

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Irmãos:

O julgamento de Deus é claro: os que têm a mania que veem continuam nas trevas, e são os cegos que, pelo contrário, chegam à luz que é Jesus, "Luz do Mundo".

A Quaresma prossegue com os grandes quadros catecumenais que lhe são próprios.

A dignidade batismal reencontrará nas fontes toda a sua renovação. É preciso voltar às fontes, porque cristãos sem dignidade batismal são gente permanentemente inválida, Povo de Deus amarrado às suas crónicas e seculares doenças oculares, quando não atado à cegueira.

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios!

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Renova, Senhor, o teu Povo
nas Fontes que jorram para a Vida Eterna,
onde nada se perderá
e definitivamente venceremos todas as cegueiras
que nos desfiguram a vocação,
pois nelas nos convertes ao que somos,
gente a quem abriste os olhos para a Luz
que é Jesus, teu Filho e nosso Irmão.

Ámen!

Leitura do 1º Livro de Samuel (16, 1b,6/7,10/13a)

O Senhor disse ao profeta Samuel: *Enche de óleo a tua âmbula e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos.* Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo mesmo: *Certamente é este o ungido do Senhor.* Mas o Senhor disse a Samuel: *Não prestes atenção à sua aparência nem à sua elevada estatura, porque não foi este quem eu escolhi. Deus não vê como os homens, que só olham às aparências; o Senhor vê o coração.* Jessé fez passar os seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou sempre: *O Senhor não escolheu nenhum destes.* E perguntou a Jessé: *Estão aqui todos os teus filhos?* Jessé respondeu-lhe: *Falta ainda o mais novo, o que anda a guardar o rebanho.* Samuel replicou-lhe: *Manda-o chamar, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não vier aqui.* Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e aspeto agradável. O Senhor disse a Samuel: *Levanta-te e dá-lhe a unção real: é esse mesmo.* Samuel pegou na âmbula de óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David.

Salmo Responsorial (do Salmo 23)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará!

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!

É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz,
reconforta a minha alma!

Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de seu nome.

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (5,8/14)

Meus Irmãos: em tempos passados, vós éreis trevas, mas agora sois luz, pela vossa união ao Senhor. Comportai-vos como filhos da luz. Pois a luz dá origem a tudo o que é bondade, justiça e verdade. Procurai descobrir o que é agradável ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis: tratai antes de as denunciar, pois o que essa gente faz em segredo, até dizê-lo é uma vergonha. Tudo o que é denunciado é a luz que o põe a descoberto, pois tudo o que se põe a descoberto é luz. É por isso que se diz: *Desperta, tu que dormes, levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti!*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Eu sou a Luz do mundo, diz o Senhor

Quem me segue terá a Luz da vida!

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9,1/41)

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. E os discípulos perguntaram-lhe: *Mestre, quem pecou? Ele ou os pais? Para ter nascido assim cego...!* Jesus respondeu-lhes: *Nem pecou ele nem os pais: tinham é de manifestar-se nele as obras de Deus. Devemos trabalhar, enquanto é*

dia, nas obras daquele que me enviou. Vai chegar a noite, e então já ninguém pode trabalhar. Enquanto eu estou no mundo, sou a luz do mundo.

Dito isto, cuspiu em terra e fez lodo com a saliva; depois untou com esse lodo os olhos do cego e disse-lhe: *Vai lavar-te à piscina de Siloé* (Siloé quer dizer *enviado*). Ele foi, lavou-se, e voltou de lá a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: *Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?* Uns diziam: *É ele, é!*; mas outros replicavam: *Não! É parecido com ele!* Ele asseverava: *Sou eu mesmo.* Perguntaram-lhe então: *Então como é que se te abriram os olhos?* E ele respondeu: *Esse homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos com ele e disse-me: "Vai lavar-te a Siloé". Eu fui, lavei-me e comecei a ver.* Perguntaram-lhe ainda: *Onde está ele?* Ele respondeu: *Sei lá!*

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por sua vez, os fariseus perguntaram-lhe como tinha começado a ver. Ele declarou-lhes: *Jesus aplicou-me lodo nos olhos. Depois, fui lavar-me e fiquei a ver.* Diziam então alguns dos fariseus: *Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado.* Mas outros observavam: *Mas como pode um pecador fazer tais milagres?* E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: *Que dizes tu dele... de te ter aberto os olhos?* O homem respondeu: *É um profeta.*

Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e que começara a ver enquanto não chamaram os seus pais. Interrogaram-nos, portanto, nestes termos: *É este o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê?* Então os pais responderam: *Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Mas como é que agora vê, ou quem é que lhe abriu os olhos... Perguntai-lho vós: já tem idade para falar dele.* Os pais dele falaram deste modo porque receavam os judeus. É que estes tinham combinado que, se alguém reconhecesse em Jesus o Messias, seria expulso da sinagoga. Por isso é que os pais dele disseram: *Tem idade, interrogai-o vós.*

Chamaram então, pela segunda vez, o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: *Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador.* Ele respondeu: *Se é pecador, não sei. O que sei é que era cego e agora*

veja. Perguntaram-lhe então: *Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?* O homem replicou: *Já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Porque quereis ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos discípulos dele, é?* Então insultaram-no e disseram: *Tu é que és discípulo dele; nós somos discípulos é de Moisés! Ele, não sabemos donde é!* O homem respondeu-lhes: *Isto é, de facto, uma coisa espantosa: vós não sabeis donde ele é e ele abriu-me os olhos. Sabemos, no entanto, que Deus não escuta os pecadores e que, se alguém for piedoso e cumprir a sua vontade, Deus o escuta. E nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se ele não viesse de Deus, nada poderia fazer!* Então responderam-lhe: *Tu nasceste mergulhado no pecado e queres agora ensinar-nos!?* E puseram-no fora [da sinagoga].

Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, mais tarde, tendo-o encontrado, disse-lhe: *Tu acreditas no Filho do Homem?* Ele respondeu: *Mas quem é, Senhor, para eu acreditar nele?* E Jesus disse-lhe: *Tu já o viste... é quem está a falar contigo.* O homem exclamou: *Eu creio, Senhor.* E prostrou-se diante dele. Então Jesus disse: *Foi para lavar uma sentença que eu vim a este mundo: os que não veem ficarão a ver, e os que veem ficarão cegos.* Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-lhe estas palavras e perguntaram-lhe: [Queres tu dizer que] *Nós também somos cegos?* E Jesus respondeu-lhes: *Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Uma vez, porém, que dizeis "nós vemos", o vosso pecado permanece.*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Paramos a encíclica *Louvado sejas* do Papa Francisco, que temos o Tríduo Pascal à porta.

Sabemos todos — de Marcos a João — que foi no primeiro dia da semana que ele ressuscitou: “Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana... o anjo disse-lhes... *Não está aqui. Ressuscitou!*” (Mt 28,1). “De manhã, ao nascer do sol, muito cedo, no primeiro dia da semana, ... um anjo disse-lhes: *Ressuscitou!*” (Mc 16,2). “No primeiro dia

da semana, ao romper da alva... *Não está aqui, ressuscitou!*” (Lc 24, 1).
“No primeiro dia da semana... logo de manhã, ainda escuro... e Maria Madalena, a correr...” (Jo 20,1).

De facto, tanto “primeiro dia da semana”! Mas há mais.

“Oito dias depois” (Jo 20,26), portanto, noutro primeiro dia da semana; “Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana”, insiste Marcos (16,9). Os Atos contam que “no primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão...” (20,7).

A importante importância do primeiro dia da semana!

“No primeiro dia da semana...” dirige-se Paulo aos de Corinto (1Cor 16,2).

Só o Apocalipse (1,10) refere o primeiro dia da semana utilizando uma expressão diferente: “No dia senhorial...”, isto é, no dia do Senhor... dies domini > dies dominialis > domingalis > chegamos ao domingo.

“Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana”, “dia do Senhor”, “estávamos nós reunidos para partir o pão”.

Que faziam então os cristãos no primeiro dia de semana? Atenção que nenhum destes textos que utilizámos tinha mais de 50/60 anos! Quer dizer que, muito antes do fim do séc. I, já os primeiros cristãos faziam o que Jesus lhes tinha dito — “Fazei isto em memória de mim” (Jesus só lhes disse que fizessem “isto”, não no “primeiro dia da semana”; isso resolveram-no eles), — no primeiro dia da semana, dia da Ressurreição. Era no primeiro dia da semana, no dia da Ressurreição, que os primeiros cristãos respondiam ao “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

56 “primeiros dias da semana” por ano a celebrar a Ressurreição do Senhor!

E se, uma vez por ano, “fizéssemos o nosso melhor”?, uma festa especial e maior da Ressurreição do Senhor?!

Pois é isso que vamos fazer! O nosso melhor. Nem preto nem roxo, branco! Mas quando?

Branco só na Primavera: há malmequeres, jarros, gardénias, rosas, azáleas, camélias, cravos, crisântemos, flor de sabugueiro, gipsofila, mas tudo branco, jacintos, jasmims, lírios, dalias, flor de laranjeira, sei lá que

mais, tudo branco, até os paramentos, porque o Senhor ressuscitou, aleluia! aleluia!; venha a água, pois sem ela não há vida; fora com a cinza, cantar e dançar, alegria; depois do Inverno duro e frio, a Primavera suave e luminosa, as religiões escolhem todas! o sol, venha o sol; o pão sem fermento, pão novo, o da primeira colheita, o renascimento da Primavera; cantemos...

Este foi o raciocínio dos nossos pais, dos primeiros seguidores de Jesus.

A festa da Primavera, originária da Caldeia, aquela rica região do delta dos rios Tigre e Eufrates, terra de grandes culturas, todos os anos se celebrava, no ciclo cósmico da Natureza; era a festa da Novidade. Introduzida na cultura judaica, era já celebrada no exílio do Egito: ofereciam-se a lavé as primícias do rebanho e do campo, o cordeiro e a primeira cevada, costumes de civilizações primitivas, de pastores e agricultores. Comia-se o cordeiro assado no fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. E bebia-se vinho misturado com água.

Fiéis à memória dos seus antepassados, os filhos de Israel, recordados da libertação do Egito, carregaram então a festa cósmica da Páscoa com a celebração da libertação: "Conservareis a memória deste dia, celebrando-o como uma festa em honra do Senhor: fareis isto de geração em geração, pois é uma instituição perpétua" (Ex 12,14). É o que significava o rito observado pelos judeus, no qual o filho mais novo da casa perguntava formalmente ao adulto mais idoso qual a significação de quanto se passava, ao que este lhe respondia: "É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor" (Ex 12,26).

O ritual da Páscoa conservou-se assim praticamente igual ao da Festa da Primavera da Caldeia pagã: cordeiro e pão ázimo, isto é, pão absolutamente novo, sem nada velho, nem fermento sequer. Havia, porém, uma diferença essencial: a festa judaica assentava na História, na Libertação do Povo, enquanto que a Festa caldeica da Primavera era a celebração do ciclo repetitivo da Natureza. Nesta última celebrava-se o eterno retorno da Natureza; na judaica, o avanço do caminho histórico;

aqui, há uma Natureza que se renova; ali, um Povo que avança, não obstante as dificuldades do Mar e do Deserto, rumo à Terra Prometida.

Este ritual perdurou através dos séculos: ao tempo de Jesus, celebrava-se assim a Páscoa, tal como se lê no Evangelho de Lucas (22,7/20).

Com a Morte e Ressurreição de Jesus, o maior acontecimento da História da Salvação, foi isso que os cristãos passaram a celebrar, sempre sem perder nada de vista: toda a memória de toda a história anterior.

Permitam-me que saliente uma coisa: nós temos história a celebrar, recordamos eventos. Os caldeus não, esses era “vira o disco e toca o memo”.

Quer isto dizer que só se pode celebrar a Páscoa se há *quê e porquê*. Esta celebração fazêmo-la ainda nós, hoje, e de duas maneiras, fundamentalmente:

1 — Recordamos a ceia pascal caldaica e depois judaica (a que Jesus celebrou com os discípulos);

2 — recordamos esse gesto de lavar os pés aos irmãos;

3 — recordamos a morte e ressurreição de Jesus;

4 — recordamos a celebração do **Batismo**, especial conformação com a Morte e Ressurreição, sacramento que é de morte para o Homem Velho e Vida para o Homem Novo (ver Rm 6,1/11);

5 — cumprindo o recado do Senhor — *fazei isto em memória de mim* (Lc 22,19) — com pão de trigo sem fermento comemos o pão de que necessitamos para o Caminho.

É a solenidade das solenidades e a festa das festas. Dela nasceria todo o ano litúrgico.

Cantemos com alegria...

preces quaresmais

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,
estende o teu olhar, senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti.**

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados
e renova a tua Igreja nas suas Fontes:
dá aos batizados a consciência do seu Batismo!

Miserere, misere

Livra-nos, Senhor, da cobiça dos bens,
que é a causa dos males que nos põem
uns contra os outros, sem os outros e à custa dos outros!

Miserere, misere

Dá-nos, Senhor, um coração forte e capaz
duma Oração ativa, dum Jejum que dê pão aos famintos
e duma Esmola que restabeleça a Justiça!

Miserere, misere

Assiste-nos, Senhor, nos nossos combates,
onde o adversário do homem é ele próprio
e onde as vitórias são de Vida e não de morte!

Miserere, misere

Tu, Senhor, que vieste ao mundo como luz
para que todo o que crê ti não fique nas trevas,
alumia os nossos passos em todos os caminhos da vida!

Miserere, misere

Ofertório

Toma a minha vida, aceita Senhor
que a Tua chama arda no meu peito.

Todo o meu ser anseia por Ti,
Tu és meu Mestre, ó divino Rei!

**Fonte de vida de paz e amor,
por Ti eu clamo sempre, Senhor.
Guia a minha alma, enche-a também,
sê meu refúgio e supremo Bem.**

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim,
Não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
nós te pedimos, Senhor,
a ti, que nos mandaste o teu Filho
a curar os pobres, os aleijados e os cegos,
que cures a nossa cegueira
com a tua Luz.

Nesta Quaresma 2017,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Âmen!

Final

**Laudate omnes gentes!
laudate Dominum!**

LEITURAS DIÁRIAS

- 2.^a feira: Is 65, 17-21; Sl 29; Jo 4, 43-54
3.^a-feira: Ez 47, 1-9.12; Sl 45; Jo 5, 1-3a.5-16
4.^a-feira: Is 49, 8-15; Sl 144; Jo 5, 17-30
5.^a-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105; Jo 5, 31-47
6.^a-feira: Sb 2, 1a.12-22; Sl 33; Jo 7, 1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7, 40-53

Is = Livro de Isaías; Sl = Livro dos Salmos; Jo = Evangelho segundo João;
EZ = Livro de Ezequiel; Ex = Livro do Êxodo; Jr = Livro de Jeremias;
Sb = Livro da Sabedoria.

contas

Contas Resumo	out-16		nov-16		dez-16	
	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas
Mês anterior	7 681,25 €	-	7 448,89 €	-	6 598,57 €	-
Receitas Normais						
Ofertórios Dominicais	609,44 €	-	619,71 €	-	150,71 €	-
Outras Celebrações	- €	-	- €	-	- €	-
Casamentos e Baptizados	500,00 €	-	200,00 €	-	300,00 €	-
Outras Ofertas	8,45 €	-	70,96 €	-	550,00 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	- €	-	- €	-	253,48 €	-
Triudo / 15 de Agosto	- €	-	- €	-	- €	-
Pessoal						
Pagamentos Presbítero	-	480,00 €	-	480,00 €	-	960,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €	-	350,00 €	-	700,00 €
Serviços						
Telefone da Igreja	-	- €	-	- €	-	- €
Luz da Igreja	-	- €	-	- €	-	- €
Luz da Casa Pastoral	-	7,00 €	-	7,00 €	-	7,00 €
Água da Casa Pastoral	-	13,06 €	-	13,06 €	-	13,06 €
Selos de Correio	-	49,25 €	-	41,00 €	-	20,40 €
Flores	-	- €	-	- €	-	- €
	-	- €	-	- €	-	- €
Donativos						
Oferta à Diocese	-	100,00 €	-	100,00 €	-	100,00 €
Arrendamentos						
Renda da Casa Pastoral	-	350,00 €	-	350,00 €	-	350,00 €
Consumíveis						
Gráfica	-	- €	-	- €	-	- €
Pão e Vinho	-	- €	-	- €	-	- €
Diversos	-	- €	-	178,85 €	-	150,00 €
Cirio Pascal	-	- €	-	- €	-	- €
Velas	-	- €	-	- €	-	- €
Domínio Web	-	- €	-	- €	-	- €
Livros	-	- €	-	- €	-	- €
Envelopes	-	- €	-	- €	-	- €
Assinatura Revistas	-	- €	-	- €	-	168,48 €
Fotocópias / Envelopes	-	- €	-	15,61 €	-	300,19 €
Tinteiros	-	- €	-	154,60 €	-	- €
Despesas Bancárias	-	0,94 €	-	50,87 €	-	- €
Totais	8 799,14 €	1 350,25 €	8 339,56 €	1 740,99 €	7 852,76 €	2 769,13 €
Saldo		7 448,89 €		6 598,57 €		5 083,63 €

Contas Resumo	Total 2016	
	Receitas	Despesas
Mês anterior	1 473,03 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	9 091,91 €	-
Outras Celebrações	50,00 €	-
Casamentos e Baptizados	12 700,00 €	-
Outras Ofertas	909,82 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas	630,48 €	-
Triudo / 15 de Agosto	1 029,07 €	-
Pessoal		
Pagamentos Presbitero	-	6 720,00 €
Subsidio de Transporte	-	4 900,00 €
Serviços		
Telefone da Igreja	-	0,00 €
Luz da Igreja	-	0,00 €
Luz da Casa Pastoral	-	90,94 €
Água da Casa Pastoral	-	133,03 €
Selos de Correio	-	471,45 €
Flores	-	392,00 €
	-	0,00 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	1 200,00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	4 200,00 €
Consumiveis		
Gráfica	-	88,19 €
Pão e Vinho	-	7,15 €
Diversos	-	1 586,47 €
Cirio Pascal	-	32,00 €
Velas	-	0,00 €
Domínio Web	-	0,00 €
Livros	-	0,00 €
Envelopes	-	0,00 €
Assinatura Revistas	-	336,96 €
Fotocópias / Envelopes	-	315,80 €
Tinteiros	-	217,58 €
Despesas Bancárias	-	109,11 €
Totais	25 884,31 €	20 800,68 €
Saldo	5 083,63 €	